

A FORMAÇÃO DOCENTE COMO ELEMENTO NORTEADOR PARA A INCLUSÃO: UMA ANÁLISE ACERCA DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CAA

Maria Aline de Macedo Silva Mendes

Universidade Federal de Pernambuco – aline.lima.macedo@hotmail.com

Este artigo é um trabalho de conclusão de curso, que surgiu de observações e análise que emergiram de algumas vivências no campo da educação inclusiva, durante meu processo formativo. Assim selecionamos a seguinte questão problema: Qual a contribuição do curso de pedagogia do campus acadêmico do agreste – UFPE para promoção da formação docente numa perspectiva inclusiva? É como objetivo geral: Compreender como a formação docente no curso de pedagogia campus acadêmico do agreste - UFPE vem preparando os futuros professores para atuar no ensino regular com uma perspectiva inclusiva. Elencamos três objetivos específicos: Identificar os componentes curriculares inclusivos que vem sendo ofertados no curso de pedagogia. Analisar como o curso de pedagogia vem contribuindo para que os alunos tenham uma melhor formação na perspectiva de inclusão. Compreender como o currículo do curso de pedagogia contribui para uma formação inclusiva. Sendo fundamentada em uma abordagem de pesquisa qualitativa, de estudo bibliográfico. Onde elencamos três categorias de análise, que são; Formação inicial de professores na perspectiva inclusiva. Inclusão de pessoas com necessidades especiais no ensino regular. O currículo na formação docente e o viés inclusivo. Dialogando com os seguintes autores: Mader (1997), Oliveira (2015) e Araújo (2015), Oliveira (2011), Dorziart (2010), Agapito (2015) e Ribeiro (2015) e Brabo (2015). Concluimos como sendo primordial essa formação inicial para que o processo inclusivo e atendimento de crianças com necessidades especiais possam de fato ser efetivadas, mas ainda percebemos uma lacuna no que diz respeito ao curso de pedagogia em relação ao viés inclusivo.

Palavras-chave: Formação docente; Inclusão; Currículo inclusivo.

1. INTRODUÇÃO

Em relação ao âmbito educativo e os processos educacionais brasileiros em prol da Educação Inclusiva, compreendemos que o papel da escola e principalmente do professor vem modificando-se ao longo do tempo tendo em vista que a função atribuída anteriormente ao educador era de transferir o conhecimento.

Hoje, através das atuais mudanças sociais e educativas o professor torna-se um dos protagonistas do processo inclusivo, pois é responsável pela disseminação, reflexão e exercício de uma nova cidadania que visa à valorização e o respeito pelas diferenças. Nesse sentido, entendemos que cada ser humano possui particularidades únicas sejam físicas, cognitivas ou emocionais, sendo portando inaceitável o uso da exclusão e da segregação das

pessoas no meio social, bem como no âmbito escolar.

Daí a importância de uma formação adequada que auxilie os professores na promoção de aprendizagens significativas para a criança especial, bem como seu pleno desenvolvimento físico, cognitivo, linguístico, emocional, e conquista da autonomia. Pois se o professor não tem essa formação corre-se o risco de não incluir de fato o aluno, apenas inseri-lo no processo escolar. Oliveira (2012) e Araújo (2012) cita Carvalho (1998) que vem reafirmar que

Sem que haja uma formação desses educadores, corre-se o risco de apenas inserir a pessoa com deficiência no convívio com outras crianças, sem que se efetivem, entre todos, trocas interativas enriquecidas pela plena aceitação das mesmas. (CARVALHO, 1998, apud OLIVEIRA e ARAÚJO. 2012, p. 1)

Segundo os autores para que a inclusão possa de fato ocorrer e necessário se pensar na formação docente. Pois se essa formação não ocorre de forma significativa não teremos de fato avanços expressivos em relação inclusão dos alunos na sala de aula do ensino regular.

Segundo Oliveira (2011) é necessário proporcionar aos alunos dos cursos de formação outros valores além dos programas e disciplinas, deve-se atentar para uma formação inclusiva que vise à formação da identidade, já que o trabalho frente à diferença requer mudanças de atitudes.

A autora destaca que:

Entretanto, cabe salientar não concordamos com a ideia de forma o professor para a educação inclusiva consiste apenas em incluir nos programas de formação disciplinas relacionadas á educação das pessoas com deficiência, pois no nosso entendimento o processo é bem mais complexo. Contudo, entendemos que mudança de atitudes, de valores, e de concepções, implica também num processo de transformação de identidades excludentes em identidades inclusivas (OLIVEIRA. 2011, p. 2)

Assim compreendemos a necessidade de um olhar diferente para a formação docente, pois é necessário envolve diferentes perspectivas para que de fato o educador possa sair preparado para atuação em sala de aula do ensino regular que tenham alunos que necessitem de um acompanhamento especial, para que suas necessidades sejam atendidas.

Historicamente, a Inclusão passou por inúmeras transformações no que diz respeito à legislação e sua efetivação para promoção e melhoria do atendimento das pessoas com necessidades especiais nas escolas regulares de ensino.

Após varias lutas e conquistas a Declaração de Salamanca (1994) visa à inclusão e uma educação para todos. A Lei de Diretrizes e Bases da

Educação – Lei N° 9394/96 em seu artigo 59 garantem o acesso e formas de permanência dos alunos com necessidades especiais na sala de aula do ensino regular. Essas conquistas foram conseguidas de forma gradual até os dias atuais. Atualmente o que está posto em discussão é a inclusão de pessoas com necessidades especiais no ensino regular.

Após a formulação dessas leis e elaboração de declarações e programas em prol da defesa das pessoas com necessidades especiais, a Educação Inclusiva tornou-se uma das temáticas mais debatidas pelos órgãos educacionais com relação ao acesso, permanência e melhoria da educação brasileira.

Embora se tenha alcançado diversos avanços na luta por direitos e por uma escola mais igualitária que permita o acesso e a permanência dos alunos com necessidades especiais Dorziert (2010) afirma que:

Embora a instituição escola tenha passado a tratar, em termos formais a diversidade cultural e o acesso de todos ao ensino, sua forte tradição reguladora administrativa de ritmo e modo de trabalho tem elevado a uma descontinuidade entre a cultura escolar e as diferentes culturas que a frequentam o que representa um conflito que pode produzir dois tipos de exclusão: a mascarada, aquela que mantém os alunos na escola, mas os desconsidera de uma participação real na construção de conhecimentos, e a física que representa a saída definitiva do sistema educativo (DORZIERT. 2010, p.3)

Diante disto, podemos perceber que ainda encontramos alguns desafios e dificuldades que dificultam a inclusão e permanência dos alunos no ensino regular. Entre este desafio Dorziert (2010) nos trás a dificuldade de oferecer aos alunos com necessidades especiais uma educação que não seja excludente.

Ao se discutir formação docente em um curso de graduação não pode desconsiderar o seu currículo. Tendo como objetivo realiza uma pesquisa para entender como vem sendo ofertada a formação de professores direcionada para um viés inclusivo no curso de pedagogia, fizemos uma análise do projeto pedagógico do curso de pedagogia (PPC), para entender como está sendo ofertada essa formação na perspectiva inclusiva, e como os discentes estão sendo preparado para atuarem em salas de aulas regulares com alunos com necessidades especiais.

E importante salientar que os cursos de formação de professores, possuem entre os seus diversos desafios o de estabelecer um currículo que atendam todas as dimensões que devem fazer parte do processo formativo dos alunos, para o desenvolvimento de uma perspectiva inclusiva. Diante disto Agapito (2015) e Ribeiro(2015) cita Freitas(2006) que trás

os desafios presente nos currículo:

[...] hoje, um dos grandes desafios dos cursos que formam professores é a elaboração de um currículo que venha desenvolver nos acadêmicos competências, habilidades e conhecimentos para que possam atuar em uma escola realmente inclusiva, acessível a todos, independente das diferenças que apresentarem, dando-lhes as mesmas possibilidades de realização humana e social. (FREITAS. 2006, p. 176 apud AGAPITO E RIBEIRO, 2015 p. 3).

Assim podemos salientar que para que o curso possa formar os futuros professores para atuar em escolas inclusivas, este precisa de um currículo que desenvolva as competências, habilidades e conhecimentos durante seu processo formativo que deem conta desta necessidade, pois segundo Agapito(2015) e Ribeiro(2015) são:

Diante do processo de desenvolvimento profissional docente, o momento da formação inicial recebe considerável destaque, tendo em vista que é a situação na qual os professores precisam adquirir o corpo teórico/prático que oficialmente os habilita a lecionar. (AGAPITO. RIBEIRO. 2015. p. 3).

Diante disto podemos perceber a necessidade dos cursos de formação incorporar em seus currículos mais conteúdos, competências e atitudes que permitam aos professores em formação enxergarem a complexidade do sistema de ensino, para que os mesmo possam ter um olhar diferenciado ao se trabalhar frente à diferença.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa foi fundamentada em uma abordagem de pesquisa qualitativa. Conforme André 2012 (p. 17) a pesquisa qualitativa se caracteriza “[...] porque não envolve manipulação de variáveis nem tratamento experimental é o estudo do fenômeno em seu acontecer natural” A pesquisa qualitativa é caracterizada em dados descritivos, flexível, focalizando a realidade de forma complexa e contextualizada. É uma abordagem de estudo bibliográfico que segundo Severino (2007) A pesquisa do tipo bibliográfico se caracteriza por ser:

Aquela que se realizam a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (SEVERINO. 2007. p.123).

Sendo uma abordagem do tipo bibliográfico utilizaremos dois tipos de técnicas: a documental e o questionário. Conforme Severino (2007, p.124) as técnicas “[...] precisam

ser compatíveis com os métodos adotados e com os paradigmas epistemológicos adotados”.

Em relação à técnica de documentação o autor destaca como sendo:

Toda forma de registro e sistematização de dados, informações colocando-se em condições de análise por parte do pesquisador. Pode ser tomada em três sentidos fundamentais técnica de coleta, de organização e conservação de documentos; como ciência que elabora critérios para coleta, organização sistematização, conservação, difusão dos documentos; no contexto da realização de uma pesquisa, é a técnica de identificação, levantamento, exploração de documentos fontes do objeto pesquisado. (SEVERINO. 2007. p. 124)

Utilizando do questionário fizemos um mapeamento dos componentes curriculares que são cursados pelos alunos durante sua trajetória acadêmica, para assim compreender como essa formação vem ocorrendo no espaço de formação, e se essa está preparando os alunos para uma perspectiva inclusiva. Sobre o questionário Severino (2007), nos trás que é um:

Conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo. (SEVERINO. 2007, p. 125)

Para análise dos questionários, e de todos os dados da pesquisa e para atender a nossa terceira categoria que se situa em compreender como o currículo do curso de pedagogia contribui para uma formação inclusiva, onde para isso analisaremos o PPC do curso de pedagogia, utilizaremos a análise de conteúdo.

È uma metodologia de tratamento e análise de informações constantes de um documento, sobre forma de discurso pronunciada em diferentes linguagens: escritos, orais, imagens, gestos. Um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Trata-se de compreender criticamente o sentido manifesto ou oculto das comunicações (SEVERINO. 2007, p. 120).

Assim podemos perceber a importância dos procedimentos metodológicos para o desenvolvimento da pesquisa, e para que os objetivos possam ser alcançados.

A pesquisa foi desenvolvida no curso de pedagogia com os estudantes que estão cursando o 8º e 9º período, por já ter cursado grande parte dos componentes curriculares, e ter passado por outras vivências (grupos de estudos, outras disciplinas que não estão na grade curricular obrigatória, entre outras).

Escolhemos o curso de pedagogia por ser um curso que forma professores para atuarem no ensino infantil e no ensino fundamental dos anos iniciais, onde os alunos com

necessidades especiais tem seu primeiro contato com a escola.

O campo escolhido para o estudo foi o campo acadêmico do agreste – UFPE, por ser uma universidade pública do interior do estado que oferece um curso de formação docente, bem conceituado no qual obteve um bom desempenho na avaliação feita pelo ministério da educação (MEC) em relação ao ano de 2014, na qual alcançou o conceito 5 no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade).

3. ANALISE DOS RESULTADOS

Para compreender como o currículo vem contribuindo para a formação docente na perspectiva inclusiva no curso de pedagogia – UFPE-CAA, fizemos o uso do questionário, e a análise do Projeto Pedagógico do curso de pedagogia (PPC) para que possamos fazer uma análise e o mapeamento dos componentes curriculares que são cursados pelos alunos durante sua trajetória acadêmica.

Compreendendo assim como essa formação vem ocorrendo neste espaço de formação docente, e se essa está formando os futuros professores numa perspectiva inclusiva. O questionário foi aplicado com os alunos que estão cursando os dois últimos períodos (8º e 9º) do curso de pedagogia.

Na primeira questão abordada no questionário perguntamos aos estudantes quantas disciplinas com viés da educação inclusiva estes já haviam cursado durante todo o seu tempo de curso. E tivemos as seguintes repostas:

Quantas disciplinas com viés da educação inclusiva você cursou durante todo o seu tempo de curso?	
Estudantes	Disciplinas
22	1
6	2
7	3

Outra pergunta presente no questionário era a seguinte:

Você cursou alguma disciplina de educação inclusiva ou educação especial que não era da grade curricular obrigatória?

Estudantes	Disciplinas
16	Cursaram outras disciplinas
18	Só cursaram as disciplinas obrigatórias

Ao fazer um levantamento do PPC do curso de pedagogia podemos constatar que no mesmo constam 4 (quatro) disciplinas que abordam a temática da educação inclusiva na formação dos professores. Onde 2 (duas) disciplinas compõem o quadro de disciplinas obrigatórias (Libras e Educação especial), e 2 (duas) disciplinas eletivas (pedagogia hospitalar e educação inclusiva).

Portanto é durante o processo formativo que ocorre essa aproximação entre as disciplinas que apresentam conteúdos inclusivos e os futuros professores, para que os mesmo possam conhecer e se aproximar-se da temática. Diante disto é necessário que os cursos de formação ampliem a discurso em torno da educação inclusiva. Em relação a isso Agapito(2015) e Ribeiro (2015) trás as considerações de Mendes (2008) que pontua que:

Que mesmo garantindo cursos e disciplinas que introduzam conteúdos referentes à temática inclusiva, não há garantia de que se produzam as mudanças conceituais que se fazem necessárias. Para a autora, as concepções sobre ensino-aprendizagem e o desenvolvimento deste processo são conteúdos que devem permear todas as disciplinas dos cursos de formação inicial de professores (MENDES. 2008, p.5 apud AGAPITO E RIBEIRO. 2015, p.5).

Diante disto entendemos que as disciplinas e os conteúdos se fazem muito importante para a aproximação e a aprendizagem dos alunos nos cursos de formação inicial, mas que só isso não é suficiente para uma formação plena que atendam todas as suas necessidades.

Já a terceira questão era a seguinte:

Participou ou sabe de algum grupo de estudo que debate a perspectiva inclusiva?	
Estudantes	
Sim	2
Não	32

A Quarta pergunta que complementa a anterior questionava se os estudantes:

Participou de eventos na UFPE durante seu processo formativo tais como, congressos, seminários, etc. que discutiu a perspectiva da educação inclusiva?	
Estudantes	
Sim	8
Não	26

Como debatido anteriormente é necessário que os futuros professores tenham acesso a outros processos de formação, não deve se assegurar a apenas ao que é oferecido no curso de graduação em relação a isso Barreto (2009) afirmar que:

È preciso garantir ao futuro professor, não só uma incontestável cultura geral, na qual se incluem as diversas vivencias na universidade, como também o acesso a outras linguagens e formas de comunicação.
(BARRETO. 2009, p. 178).

De acordo com as análises dos questionários essas outras formas de aprendizagens ainda são pouco exploradas pelos alunos do curso de pedagogia. Tendo em vista de que como aluna do referido curso, participei de algumas palestras e congressos realizados pelos professores da área da educação especial, na referida instituição, que oferece aos alunos debates importantes para nossa formação sobre a educação inclusiva.

Se sentem preparado(a) para trabalhar com crianças que apresente necessidades especiais em uma sala de aula do ensino regular?	
Estudantes	
Sim	6
Não	28

Nas formações docentes, há professores que sentem inseguros para trabalhar com alunos com necessidade especiais, onde muitas vezes nem familiarização com tema se tem, diante disso retornamos com Brabo (2015) quando trás a necessidade de que:

[...] os futuros professores da educação básica possam sair minimamente, se não preparados, pelo menos familiarizados com os conceitos referentes à educação especial e sensibilizados pelos

princípios que norteiam a educação inclusiva. Se tal reestruturação não for efetivada, é bem provável que a frase “não fui preparado para ensinar esse aluno” continue ressoando por muito tempo, agora pronunciada pelos novos professores, saídos dos cursos superiores de formação inicial (BRABO. 2015 p. 2).

Se os cursos de formações proporcionarem em seus currículos uma formação que desenvolva nos futuros professores um pensamento reflexivo em torno da inclusão, possibilita que estes desenvolvam um trabalho frente à diversidade, para que possam trabalhar com alunos com necessidades especiais. A última pergunta feita foi a seguinte:

Você sugeria algo para que o curso de pedagogia amplie-se a discussão em torno da educação inclusiva?	
Estudantes	
20	Sugeriu um aumento no quadro de disciplinas ofertadas pela instituição.
10	Estágio curricular.
4	Não sugeriram mudanças.

Ao analisar o PPC do curso de pedagogia percebemos que há poucas disciplinas ofertadas em relação à educação inclusiva, como já foi citado anteriormente, e diante disto podemos notar na análise do PPC que o curso de pedagogia conta com um pequeno número de professores que trabalha com a temática da inclusão.

Percebemos que parte dos alunos sentem a necessidade de um estágio curricular que contemple a educação inclusiva para que se possa vivenciar na prática aquilo que é aprendido na teoria. Em relação a isso Barreto afirma que o estágio se torna um elemento de integração teórico-prática e de aperfeiçoamento técnico, cultural e científico (BARRETO, 2009).

Ao analisar os questionários percebemos as recorrências quando os alunos enfatizam a importância de se trabalhar diretamente com os alunos especiais, e isso só seria possível se tivesse um estágio curricular nesta área de atuação. Em suas contribuições Barreto (2009) nos trás que:

[...] muitas vezes é no estágio que o futuro professor de educação especial

terá o seu primeiro contato real e contínuo com a escola como espaço de produção e apropriação de conhecimentos; com a visão do trabalho do professor por meio de seus saberes, experiências, práticas; com os dilemas dessa profissão e os desafios que hoje se colocam na vivência da prática docente (BARRETO. 2009, p. 275).

A autora vem enfatizar a importância do estágio como aproximação direta com um provável campo de atuação. Mas analisando o PPC do curso de pedagogia notamos que não existe nenhum estágio curricular direcionado à educação especial ou inclusiva, deixando assim uma lacuna na formação docente em prol da educação inclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na abordagem desta temática fica-se evidente a importância da Inclusão das crianças com necessidades especiais nas escolas regulares de ensino, para seu desenvolvimento e integração no meio social. Mas entendemos que para que essa inclusão possa se efetivar é necessária uma formação adequada para os professores que irão trabalhar com esses alunos.

Como proposta desse trabalho procurou identificar como vem ocorrendo essa formação no curso de pedagogia na UFPE-CAA e se está preparando os futuros professores para trabalhar com a diversidade presente nas salas de aulas do ensino regular.

De acordo com a análise e dados levantados, concluímos que o curso de pedagogia traz em seu currículo a perspectiva inclusiva em algumas disciplinas presente no referido curso, mas ao fazer um levantamento com os estudantes percebemos que estes sentem a necessidade do curso ampliar o número de disciplinas que são ofertadas sobre a temática, para uma maior apropriação de conhecimentos nesta área.

Diante desta pesquisa a aplicação do questionário e a análise do PPC percebemos que ainda existem algumas lacunas presentes no processo formativo, como a falta de estágio curricular na educação inclusiva, para que se pudesse possibilitar aos futuros professores um contato na prática com aquilo que é aprendido na teoria. Um estágio curricular que possibilitasse uma interação entre a teoria e a prática.

É importante salientar que o curso de pedagogia precisa de um olhar diferenciado para a formação de professores na perspectiva inclusiva já que é durante seu processo formativo que estes entram em contato com os conhecimentos que serão necessários para sua atuação profissional.

Embora a educação inclusiva tenha ganhado um grande espaço no cenário educacional, a

formação docente ainda precisa ser vista de uma forma diferenciada, sendo necessário que o currículo do curso possa ampliar a discussão em torno da inclusão, possibilitando um maior número de disciplinas, grupos de extensão, pesquisas (espaços de produção e aproximação desses saberes).

Entretanto podemos concluir que para que possamos vê mudanças significativas em relação à inclusão de alunos com necessidades especiais em escolas ou salas de aulas do ensino regular, é preciso uma formação que prepare os futuros professores para trabalhar com essa diversidade, e isso só será possível se os cursos de formação docente acrescentarem em seus currículos essa perspectiva inclusiva e experiências que deem conta desta realidade.

Referências

AGAPITO, Juliano. RIBEIRO, Sonia Maria. **A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM INTERLOCUÇÃO COM A PERSPECTIVA EDUCACIONAL INCLUSIVA**. In: PNE: Tensões e perspectivas para a educação pública brasileira. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/trabalhos/> Acessado em: 30 de setembro de 2016.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso. **Etnografia da prática escolar**. – Campinas, SP: Papirus, 2012.

BARRETO, Maria Aparecida Santos Corrêa. **Estágio e pesquisa: uma contribuição á formação inicial de professores de educação especial**. In: JESUS, Denise Meyrelle. BAPTISTA, Cláudio Roberto. BARRETO, Maria Aparecida Santos Corrêa. VICTOR, Sonia Lopes (ORG). **Inclusão, práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa**. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2009, p. 271-280.

BRASIL. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996** – 5 ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010. Disponível em: <<https://www.puc-campinas.edu.br/midia/arquivos/2013/abr/proavi---lei-n-93941996.pdf>>. Acesso em: 24 de Setembro de 2016

BRABO, Gabriela Maria Barbosa. **A formação inicial na perspectiva da educação inclusiva: com a palavra o professor formador**. In: Plano Nacional de Educação: tensões e perspectiva para a educação pública brasileira Disponível em <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT15-4552.pdf> Acessado em 24 de Setembro de 2016.

DORZIAT, Ana. **O profissional da inclusão em foco**. In: Educação no Brasil: o balanço de uma década. Disponível em <http://33reuniao.anped.org.br/internas/ver/trabalhos-gt15> Acesso em: 24 de Setembro de 2016

MADER, G. (1997). **Integração da pessoa portadora de deficiência: a vivência de um novo paradigma**. In: M. T. È. Mantoan (Org.), A integração de pessoas com deficiência – contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Senac Memnon, 1997.

OLIVEIRA, Ana Flávia Teodoro de Mendonça. ARAÚJO, Clarissa Martins de. **A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM OLHAR SOBRE OS SABERES DOCENTES DO PROFESSOR-FORMADOR**. In: Educação, Cultura, Pesquisa e Projetos de Desenvolvimento: o Brasil do Século XXI. Disponível em: <http://35reuniao.anped.org.br/trabalhos/108-gt08> Acessado em: 30 de setembro de 2016.

OLIVEIRA, Ana Flávia Teodoro de Mendonça. **A construção de uma identidade docente inclusiva e os desafios ao professor – formador**. In: Educação e justiça social. Disponível em: http://34reuniao.anped.org.br/?_ga=2.133384077.2003648314.1497634137-1897638147.1496604411 Acessado em: 30 de Setembro de 2016.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

UNESCO. **Declaração de Salamanca**. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>> Acesso em: 30 de Setembro de 2016.